

SESSÕES DO PLENÁRIO

19ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 26 de março de 2018.

PRESIDENTE: DEPUTADO CARLOS GEILSON (2º VICE-PRESIDENTE)

À hora regimental, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos senhores Deputados: Aderbal Caldas, Adolfo Menezes, Adolfo Viana, Alan Castro, Alan Sanches, Alex da Piatã, Alex Lima, Angela Sousa, Angelo Almeida, Angelo Coronel, Bira Corôa, Bobô, Carlos Geilson, Carlos Ubaldino, David Rios, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Fábio Souto, Fabíola Mansur, Heber Santana, Hildécio Meireles, Ivana Bastos, Jânio Natal, José de Arimateia, Joseildo Ramos, Jurandy Oliveira, Leur Lomanto Junior, Luciano Ribeiro, Luciano Simões Filho, Luiz Augusto, Luiza Maia, Manassés, Marcelino Galo, Marcell Moraes, Marcelo Nilo, Maria del Carmen, Marquinho Viana, Mirela Macedo, Nelson Leal, Neusa Cadore, Pablo Barrozo, Paulo Rangel, Pedro Tavares, Reinaldo Braga, Robinho, Rosemberg Pinto, Samuel Junior, Sidelvan Nóbrega, Targino Machado, Tom Araújo e Zé Neto. (51)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Leitura do expediente.

OFÍCIO

Do Deputado Paulo Câmera comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente nas Sessões dos dias 06, 13 e 21/03/2018.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Antes de passar ao Pequeno expediente, gostaria de submeter ao Plenário as atas das seguintes sessões ordinárias: 16ª; 17ª; 18ª, realizadas respectivamente em: 19, 20 e 21 de março de 2018. Os Srs. Deputados que as aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa) Aprovadas.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Pequeno Expediente. (**Oradores inscritos**)

A primeira oradora inscrita, deputada Fabíola Mansur.

A Sr.^a Dra. FABÍOLA MANSUR:- Nobre presidente, Srs. Deputados, membros das Galerias, hoje, o primeiro assunto que me traz aqui é a manifestação da minha profunda tristeza e repúdio às palavras proferidas pelo deputado Targino aos deputados desta Casa e a esta Casa. Com todo respeito que eu tenho ao nobre colega deputado, nem sempre concordando com as suas posições, e com todo respeito que nós temos que ter ao art. 84 da Constituição da Bahia que torna a palavra dos deputados inviolável, sua palavra, seu voto, sua opinião, não posso concordar com a imputação genérica de ofensas que ferem mesmo o decoro parlamentar.

Estava aqui naquela sessão, infelizmente não pude falar porque a sessão foi encerrada logo em seguida. Quero dizer que nós temos o dever de qualificar o trabalho deste Parlamento, porque se assim não fosse não deveríamos nos candidatar a mandatos subsequentes. Esta Casa ao ser desqualificada, desqualifica também todos os deveres que temos como deputados de zelar pelo interesse público, de fazer uma atuação nos nossos municípios, de fazer cumprir a nossa Constituição, de fiscalizar o Poder Público, de apresentar projetos, de participar de comissões.

Ora, essa deputada que vos fala não só é uma das mais assíduas, tendo ganho Destaque Parlamentar, como também participa de cinco comissões desta Casa, realiza inúmeras audiências e sessões públicas. E eu não o vi, nobre deputado, pelo menos no ano legislativo de 2017, participar de sequer uma comissão. Em 2016 participava de apenas uma, não sei sua frequência, mas eu fazia parte daquela comissão e também não o via por lá.

Mas o que me traz aqui é apenas para pedir ao deputado uma razoabilidade em defesa desta Casa. Vamos seguir fazendo trabalhos em defesa da Bahia, apresentando projetos e projetos nós temos inúmeros. Aqui, é verdade, é uma obrigação do deputado estar presente nesta Casa, nem sempre todos estão. Não estou aqui defendendo a mim própria ou ao meu mandato, quero defender a política como forma de transformação, quero defender a boa política, quero defender aqueles que exercem o mandato com dignidade, com respeito à coisa pública. Eu me senti extremamente ofendida. Uma deputada assídua, uma deputada que organiza audiências, sessões, uma deputada que visita os seus municípios muitas vezes comprometendo seu próprio tempo. Trabalhamos muitas vezes de segunda a segunda, 24 horas por dia. Nós fazemos, deputado Adolfo, o senhor bem sabe, pois é um deputado do interior, muitas vezes inúmeras reuniões e por isso aqui não estamos..

Propusemos projetos que aqui necessitam ser votados. Aliás, saúdo esta Casa pois, na nova gestão do presidente Angelo Coronel, teve a maior produtividade em

votação de projetos. Fazemos discussões, fazemos o debate muitas vezes discordando, sempre no interesse da Bahia.

Não posso e não aceitarei qualquer imputação genérica para desqualificar esta Casa. Por isso, peço a razão ao deputado, que quero bem, mas acho que se excedeu na sua opinião. Não pedirei para retirar, porque seria fazer demais, já que é facultado a ele a franqueza do artigo 84 e a inviolabilidade da sua opinião. Mas quero aqui, em defesa desta Casa, discordar, frontalmente, sobretudo de mandatos de deputados qualificados, muitos deles, aqui presentes, em defesa da Bahia, e que seguem os deveres fundamentais de um deputado estadual, que vou ler para os senhores.

“Art. 3º: Promover a defesa do interesse público no estado, no país; respeitar e cumprir a Constituição; zelar pelo prestígio, aprimoramento e valorização de instituições democráticas; exercer o mandato com dignidade e respeito à coisa pública; apresentar-se...”, é verdade, “(...) à Assembleia durante as sessões legislativas...”, a sua crítica é pertinente, “(...) examinar proposições para voto; tratar com respeito, dignidade e independência os colegas; prestar contas do mandato à sociedade, disponibilizando informações necessárias ao seu acompanhamento; e respeitar as decisões legítimas dos órgãos da Casa.”

Portanto, fica aqui a minha tristeza, o meu repúdio, em função de me sentir desrespeitada, não por vestir nenhuma carapuça...

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Para concluir, deputada.

A Sr.^a Dra. FABÍOLA MANSUR:- (...) mas por qualificar esta Casa, dizer que todos aqui fazem, à sua maneira, uma defesa dos interesses da Bahia.

Obrigada, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Muito obrigado.

Com a palavra o nobre deputado Marcell Moraes.

O Sr. MARCELL MORAES:- Sr. Presidente, nobres deputados, deputadas, deputado Fabíola, saudações ecológicas.

Venho aqui, Sr. Presidente, na tarde de hoje, primeiro, nos informes, comemorar que realizamos nesta semana, na nossa querida cidade de Vitória da Conquista, uma campanha de castração e castramos mil animais. Já que o governo municipal não faz, já que o governo estadual não faz, o deputado Marcell Moraes foi a Vitória da Conquista com recurso próprio, e castramos mil animais, e foi um sucesso.

Retornarei a essa cidade nesta semana para fazer, novamente, a terceira câominhada em defesa dos animais. E logo em seguida, retornarei a Conquista para

fazer uma campanha de vacinação, e logo em seguida outra campanha de castração de mil animais.

Aí o deputado Luciano Ribeiro, que é da região, deputado atuante, está perguntando: “Mas, deputado, que tantos assuntos relacionados aos animais são esses em Vitória da Conquista?”. Primeiro, é minha segunda cidade; e depois, já que o governo municipal fecha os olhos para os animais em Vitória da Conquista, onde o próprio prefeito quer regularizar maus-tratos aos animais, quer regularizar maus-tratos colocando placas em. Já que o prefeito não tem nenhuma atuação relacionada aos animais, principalmente nada é feito pelos animais. Uma cidade como Vitória da Conquista onde o descaso ambiental e animal está na pauta do dia de qualquer conquistense. Então deputado Marcell foi para Conquista e lá vai fazer atividades sérias relacionadas ao meio ambiente e aos animais.

E eu não posso admitir que a 3ª maior cidade da Bahia, a cidade de Vitória da Conquista, seja tão descuidada em relação aos animais. Lá não tem um castramóvel, lá não tem um posto de saúde que atenda os animais, lá não tem nenhum incentivo, muito pelo contrário, deputado Fábio Souto. O prefeito quer regularizar carroças, algo medieval. Estamos no século XXI e eu não canso de dizer isso aqui. Enquanto Curitiba, deputada Fabíola, acabou com carroças, agora é cavalo de lata, trocou o carroceiro por um cavalo de lata, uma mobilete com uma carroceria atrás; em Vitória da Conquista o prefeito, que foi meu colega da Comissão do Meio Ambiente, na qual eu era presidente, quer colocar agora placas em carroças. Inacreditável! Chega a ser inacreditável isso aí.

Então eu estou protestando, sim, e vou fazer muito por aquela cidade, porque eu escolhi... Placas, placas com números: 1,2,3,4,5. Imagine! Eu custei até a acreditar. Eu tive que ir para presenciar e ver com meus olhos uma placa em uma carroça. E eu falei: meu Deus! O que está acontecendo? Disseram: “ não, é que a prefeitura agora está obrigando a botar placa em carroça”. Mas enfim, é o que está acontecendo na nossa querida Vitória da Conquista, a 3ª maior cidade da Bahia. Então não podemos fechar os olhos para a situação dos animais.

Quero dizer que agora vou para minha querida Barreiras. Dizer que no dia 30 e 31 desta semana estarei em Barreiras realizando uma campanha de castração. Eu também digo que o prefeito não está fazendo nada. O prefeito de Barreiras não está fazendo nada. Precisamos de incentivo relacionado aos animais e eu vou cobrar. Vou cobrar do Sr. Governador, do seu Governador, deputada Fabíola, que também fica na inércia. Vai fazer 4 anos e o governador não fez nada pelos animais na Bahia. Faço um desafio a V. Ex.^a e a qualquer deputado da Bancada da Situação: qual o projeto que o governador fez para os animais na Bahia? É uma vergonha o que o governador anda fazendo. Aí me perguntam: “qual a nota que você dá ao governador do Estado?” Eu dou zero e provo. Dou nota zero e provo, porque na minha área ele não fez nada,

absolutamente nada. Não temos um castramóvel, não temos um cemitério público, não temos nada. O Zoológico que ele administra... porque ele mora no palácio de Ondina e vocês sabem que o Zoológico fica dentro do Palácio de Ondina, é uma imundice. Dá uma sacudida nele, deputada, a senhora que tem acesso a ele.

Então é lastimável o que está acontecendo. É preciso que os deputados de Oposição, de Governo, unam-se em favor de uma causa nobre que é a causa dos animais, e não ficar só o deputado Marcell falando aqui...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas)

O Sr. MARCELL MORAES:- Estou no meu tempo, presidente.

Então quero, antes de mais nada, saudar a todos e dizer que estamos juntos em defesa dos animais. Em breve, deputada Fabíola, irei para Cachoeira fazer, já que o prefeito também não está fazendo nada. Então vou para Cachoeira também fazer... E vou para toda cidade da Bahia, para Cairu e por aí vai.

Saudações ecológicas, Sr. Presidente. Uma boa tarde a todos.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Com a palavra o deputado Reinaldo Braga.

Deputado Marcell Moraes, assumo aqui a Presidência 1 minutinho só.

O Sr. REINALDO BRAGA:- Sr. Presidente, componentes da Mesa, demais deputados e deputadas presentes, venho a esta tribuna registrar um fato importante ocorrido na minha região de Irecê e Xique-Xique. Na sexta-feira passada tivemos a honra de receber o presidente da República, Michel Temer, no Projeto Baixio de Irecê, lá no povoado de Boa Vista. Muitos deputados estavam presentes: Paulo Azi, Cajado, Benito Gama, João Carlos Bacelar e Antonio Imbassahy. Também estavam lá os ministros Hélder Barbalho, da Integração Nacional, Mendonça Filho, da Educação, e Henrique Meireles, da Fazenda.

O que aconteceu lá? O Projeto Baixio de Irecê leva esse nome porque na época do seu lançamento Irecê era a “capital do feijão” e tinha influência importante em todo o território nacional. Eu me lembro perfeitamente desse projeto, já que era prefeito de Xique-Xique no final da década de 70; o governador era Antonio Carlos Magalhães e o ministro da Agricultura, Delfim Netto. Todos eles foram a Irecê em 79 e 80 e lançaram esse projeto tão importante para a nossa região e para a Bahia.

De início, se pensava num aproveitamento de 300 mil hectares; depois diminuiu para cento e pouco; e hoje se pensa em 60 mil hectares para irrigação.

Eu me lembro perfeitamente de que, quando esse projeto foi lançado, se dizia que quando ele estivesse em pleno funcionamento geraria empregos e renderia, em ICMS, mais do que o estado de Sergipe. Esse projeto estava paralisado há mais de 3

anos. A construção do canal, que já está com 42 quilômetros, estava paralisada. Nós apelamos várias vezes a muitos presidentes da República, e o prefeito de Xique-Xique, num discurso brilhante, disse isso às autoridades.

Pois bem, estava paralisado, sem andamento, sem operar, sem produzir nada. Qual era o óbice? É que para você arranjar o crédito dos bancos oficiais precisava da garantia, da penhora, e os produtores, aqueles que já tinham adquiridos seus lotes, não tinham essa capacidade.

Então, lutamos junto ao presidente Temer e aos seus ministros para que se decretasse, através de uma medida provisória, a terra, o lote como garantia do empréstimo. E se fez isso lá em Boa Vista, Xique-Xique, quando foi assinada uma medida provisória dizendo que o produtor poderia ir ao banco conseguir o empréstimo e daria o lote como garantia. Aí todo mundo terá direito a operar e produzir na sua terra riquezas e empregos.

Fico muito feliz de ter participado daquele importante evento, que teve uma repercussão geral não só na Bahia, mas no Brasil inteiro. Isso demonstra o interesse que temos, como representante daquele lugar, de zelar por aqueles projetos que possam influenciar na vida de cada cidadão, de cada produtor, de cada lavrador.

Por isso estou aqui para regozijar e agradecer ao governo federal por essa iniciativa que proporcionou e vai proporcionar mais riquezas e mais empregos à nossa região.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcell Moraes):- Com a palavra o nobre deputado da região de Feira de Santana Carlos Geilson.

O Sr. CARLOS GEILSON:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, você que nos assiste pela *TV Assembleia*, meu querido prefeito da cidade de Tanquinho, Luedson Soares, que bom vê-lo e recebê-lo nesta Casa.

Na minha querida Feira de Santana tem faltado água constantemente nos mais diversos bairros. A alegação da Embasa é que essa falta d'água foi devido ao apagão, o que não é verdade, o que não é realidade, porque isso já vem ocorrendo há muito tempo lá. Com o apagão se ampliou, se alastrou essa falta d'água. E não sabemos o que de fato acontece em Feira de Santana em termos de abastecimento d'água, porque a cada alta estação a Embasa alega que está investindo na adutora para aumentar o fornecimento de água e que no próximo verão esse problema vai ser solucionado. E essa solução nunca chega.

Duvido que tenha um feirense que não esteja sofrendo com a falta d'água em Feira de Santana. Mas isso é só em Feira de Santana? Não. Isso também é em

Salvador, em cidades circunvizinhas de Feira de Santana e também aqui na Região Metropolitana.

Motivo pelo qual subo a esta tribuna para fazer elogios a uma juíza de direito que teve a coragem de enquadrar a Embasa. A Dr.^a Ana Claudia Silva Mesquita, da 3^a Vara de Relações de Consumo, acolheu um pedido de liminar de uma ação civil contra a Embasa, promovida pelo Ministério Público do Estado, e determinou que a Embasa passe a cobrar nas contas apenas o valor consumido. Ou seja, você tem uma taxa e paga aquele valor todo mês. Aí falta água 3, 4, 5, 10, 15, 20 dias, mas, no final do mês, se a taxa é de R\$ 50,00, vem a cobrança desse valor independentemente dos dias em que o consumidor teve o líquido precioso em sua casa.

O que ocorre com essa decisão da juíza? Os cortes no fornecimento de água pela Embasa serão suspensos ou então a Embasa só cobra os dias que abasteceu aquela residência. Isso deve ter o apoio de toda a sociedade, inclusive desta Casa. Só pagar o que você receber. A Embasa não corta se você não pagar no dia ou alguns dias depois do vencimento da conta? Pois então a Embasa também desconte da conta os dias em que ela não abastece a residência. Essa medida da juíza merece todos os nossos parabéns.

O próprio governador Rui Costa já sofreu com a Embasa. Ele agora andou elogiando a Embasa... não deveria fazer isso, governador, porque a Embasa cortou a água do Hospital da Criança, em Feira de Santana.

Pois é, o governador no ano passado sofreu na pele. Ele foi passar os festejos de réveillon com a família numa casa no Litoral Norte, aí o que acontece? Faltou água. Não faltou para um cidadão qualquer; faltou para a maior autoridade do estado. Nem todo mundo tem a condição do governador de pegar o telefone, ligar para a Embasa e dar um esporro no diretor. Isso só acontece com o governador. Ele sentiu na pele. Governador, e nós? E a população de modo geral? E quem mora em Feira de Santana, que está sofrendo com essa falta d'água?

Pois é, na decisão da juíza Ana Cláudia ela determinou ainda que: “Em caso da falta d'água por um período superior a 24 horas, a Embasa promova o abastecimento às localidades atingidas por meio de carro-pipa. E informe, através de rádio, televisão e jornal, aos consumidores sobre a data em que se dará a suspensão ou interrupção do fornecimento de água, indicando ainda quanto tempo será necessário para o reparo técnico”.

Então, quero aqui dizer à juíza Ana Cláudia Silva Mesquita, da 3^a Vara de Relações de Consumo, parabéns (o deputado bate palmas) e os meus aplausos por essa medida corajosa. Que sirva de exemplo e que essa liminar, sim, permaneça.

O Sr. PRESIDENTE (Marcell Moraes):- Obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcell Moraes):- Saúdo o prefeito. Seja bem-vindo à Assembleia.

Com a palavra a deputada Luiza Maia pelo tempo de 5 minutos. (Pausa) Deputada Luiza Maia pelo tempo de até 5 minutos. (Pausa) Como a deputada está ausente, com a palavra o deputado Angelo Almeida pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. ANGELO ALMEIDA:- Sr. Presidente, Srs. Deputados e Sr.^{as} Deputadas presentes, todos aqui desta Casa, quem nos ouve através da *TV Assembleia*, eu queria, Sr. Presidente, agradecer alguns apoios que temos recebido, pois têm sido fundamentais para que a gente possa, além de continuar acreditando na política, persistir.

É difícil quando fomos tomados aqui, na semana passada, por uma declaração, um pronunciamento em Plenário do meu querido amigo deputado Targino Machado, que teve uma grande repercussão. Targino, a Bahia inteira tem se manifestado em relação àquele pronunciamento. Muitos têm dito assim: “Ah, eu não sabia que a Assembleia funcionava desse jeito”. Outros se manifestam meio que estupefatos com a forma que foi dito. Acho uma coisa meio sem sentido. Aqui que é a Casa do debate, a gente não vê o debate, a gente não vê uma discussão sobre isso. É uma Casa democrática, portanto, a forma como foi colocada pelo deputado Targino Machado, eu discordo, mas também não posso discordar de que ele tem razão em algumas coisas, não dá para discordar disso. A forma como foi colocada é que nos coloca todos praticamente na vala comum. Isso para a democracia, para a representação nesta Casa... Eu sinceramente quero me manifestar, dizer que foi muito ruim. Estou dizendo isso com coragem, porque tenho certeza de que onde as pessoas – principalmente os incautos que não têm a informação de qual é o funcionamento correto desta Casa –...

Estou aqui há 1 ano 3 meses. O que vejo é que nós chegamos, damos presença. Aqui hoje, por exemplo, na Casa, tem 38 pessoas presentes. Na semana passada, quando houve o pronunciamento do deputado Targino, se não me engano, estavam presentes aqui quase... mais de 50 deputados.

O Sr. Targino Machado:- Quarenta e oito deputado.

O Sr. ANGELO ALMEIDA:- Quarenta e oito. Dez a mais do que tem hoje. Mas nós viemos esta Casa porque nos inscrevemos para falar no Pequeno Expediente. E as pessoas que estão em casa precisam saber o que é o Pequeno Expediente: começa às 14h45min, termina às 15h30min. São 5 minutos para cada deputado que se inscreve aqui – chega mais cedo, na fila –. É aquele velho ditado que a gente aprendeu na escola: “Quem vai chegando, vai ficando atrás, menino educado é assim que faz.” E aí, vem aqui e se inscreve. E tem até o tempo do Pequeno Expediente, que termina às 15h30min. Daí em diante, abre o Grande Expediente.

É óbvio que o deputado que não se inscreveu foi porque naquele momento ele não estava. Cinco minutos não é um tempo suficiente para um discurso, é para um informe, para um comunicado, para fazer algum tipo de exposição. A gente não consegue articular e fazer um grande discurso em 5 minutos. É o que estou fazendo aqui: ao mesmo tempo que estou fazendo, não diria um protesto, mas uma fala, neste momento, de que a gente não pode discordar de parte do que falou aqui o deputado, mas também, eu, particularmente, discordo de uma parte do que ele falou, porque a Assembleia Legislativa foi achincalhada.

Tenho o maior orgulho de ter estado aqui. Não sei se estarei aqui a partir do dia 7 – a verdade é essa –. Mas também não quero deixar de dizer que aqui, como em todos os outros lugares, todos os outros setores da sociedade, existem pessoas boas, mas também podem existir pessoas ruins. Eu não conheço, porque não conheço toda a Casa, não tive a oportunidade de conhecer a particularidade de cada um. Mas quero registrar aqui o meu apoio a esta Casa, a todos nós, aos deputados, aos servidores, e dizer que quando esta Casa tem a necessidade de fazer a discussão de um projeto, de votar, de fazer uma discussão mais ampla, ela está sendo representada por aqueles que estão aqui no Plenário ou que estão nos seus gabinetes trabalhando.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Para concluir, deputado.

O Sr. ANGELO ALMEIDA:- Vou concluir, Sr. Presidente.

Eu trabalho muito no meu gabinete. Quem está falando aqui é um deputado que teve apenas uma falta, no ano passado, porque fui convidado pelo senador Romário a participar, no dia 21 de março de 2017, do Dia Internacional da Síndrome de Down, no Senado Federal. Foi a falta que eu tive e que lembro, mas, seguramente, se não foi só essa, foi essa e mais uma outra. Não foi mais que isso que tive. Neste ano não tive nenhuma ainda e espero não ter.

Portanto, o gabinete é um local de muito trabalho, cheguei de lá agora trabalhando, a gente quase que não consegue almoçar e digerir ao mesmo tempo, tem que almoçar e ir digerindo.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Deputado Angelo...

Muito obrigado, Sr. Presidente, e o meu mais forte apoio a essa instituição, que é uma instituição séria do nosso estado e que representa a verdadeira democracia, pela liberdade de expressão que cada um tem aqui.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- O.K., deputado Angelo Almeida.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Com a palavra o nobre deputado Targino Machado.

O Sr. TARGINO MACHADO:- Sr. Presidente, Sr.^{as} e Srs. Deputados, senhores da imprensa, senhores da tribuna, senhores funcionários e senhores que nos assistem através da *TV Assembleia*, recebi ontem, às 10h27min, uma mensagem via WhatsApp de um colega deputado com o seguinte teor: “Amigo, este vídeo e o áudio já viralizaram em toda a Bahia. Muitos colegas nossos querem reagir ao seu posicionamento, no mínimo, polêmico. Da minha parte, sou totalmente contra a censura. Conte com o meu apoio sobre qualquer retaliação que você venha a ter.”

Apresentei ao meu ilustre colega os meus sinceros agradecimentos pela atenção e lealdade através também de mensagem via WhatsApp.

Destaco a todos os Srs. Deputados que há muito tempo venho reclamando neste Plenário pela falta de quórum, que é a presença dos Srs. Deputados – na verdade, 1/3 dos Srs. Deputados –. Vinte e um deputados é o quórum exigido para realização das sessões nesta Casa.

Com as críticas, quase que diárias, venho dando sinais da minha indignação sem obter resultado prático. Sendo que este ano, nesta Casa, ainda não tivemos uma sessão ordinária sequer. Ano passado tivemos mais de 90 sessões encerradas por falta de quórum.

Diante de tudo isso, no último dia 20, a minha indignação tomou corpo num pronunciamento através de questão de ordem. Sou responsável pelos meus atos, aceito discutir esse assunto em qualquer local e em qualquer ambiente, como aceitarei democraticamente as manifestações dos Srs. Deputados em sentido contrário. Acatarei qualquer encaminhamento dos deputados membros desta Casa. Repito: acatarei qualquer encaminhamento dos deputados membros desta Casa, mas não arredarei pé do meu direito de fazer o meu opinativo desta tribuna ou de qualquer outro local nesta Casa onde me seja dada a voz a respeito de qualquer assunto, mesmo que desagrade a alguns ou à maioria.

Enfim, após toda a discussão que possa ocorrer nesta Casa a respeito desse assunto, se os deputados voltarem a frequentar este Plenário, estarei plenamente recompensado. Destaco aqui, para encerrar, duas manifestações que aqui já ocorreram. A deputada Fabíola Mansur trouxe o seu repúdio ao nosso pronunciamento. V. Ex.^a aqui estava – chegou –, a minha fala já estava em curso e foi registrada a presença da senhora. É um direito de V. Ex.^a vir aqui e apresentar o seu repúdio, o seu opinativo. Da mesma forma que é o meu direito. Tenha certeza de que respeito isso, e não respeito só por elegância, por querer ser lhano, urbano, civilizado, mas por respeito ao ordenamento jurídico que nos aponta o que fazer e o que deixar de fazer nesta Casa.

Quanto ao deputado Angelo Almeida, de igual modo, meu amigo de longas datas, veio aqui e disse que discorda na forma, discorda do modo como foi apresentada a minha indignação, mas que no mérito concorda comigo. Eu só discordo

de V. Ex.^a, deputado Angelo, quando V. Ex.^a diz que eu fiz o achincalhe com esta Casa. Eu não fiz. Quem faz o achincalhe com esta Casa são os deputados ausentes...

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Para concluir, deputado.

O Sr. TARGINO MACHADO:- (...) inclusive na sessão de hoje, onde somos 39 no painel, e aqui há apenas 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9. Cadê? Cadê os outros 30 deputados? É isso.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- O.K., deputado. Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Com a palavra o nobre deputado Adolfo Menezes.

O Sr. ADOLFO MENEZES:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr.^a Deputada Fabíola Mansur, eu também acredito que não engrandece nada essa classe, a classe política, que boa parte da imprensa quer botar como se todos estivessem no mesmo patamar. Com essa operação Lava Jato, pela desinformação de muitos. As televisões, nos seus noticiários, colocam como se os políticos, todos eles, fossem o terror, fossem todos o problema do nosso país.

O problema do Brasil é em todas as áreas. Começa que o deputado, o vereador, na essência a lei diz que ele é para fiscalizar os atos do Executivo e para legislar. Mas não é nada disso que acontece! Para se chegar a esta Casa V. Ex.^{as} sabem que a peneira aqui é fina! São 15 milhões de habitantes, muitos têm vontade e lutam as vezes a vida inteira. Mas para chegar aqui é muito difícil, é muito sacrifício! Salvo raríssimas exceções que acontece.

Para se chegar a esta Casa, V. Ex.^{as} sabem que a peneira aqui é fina, são 15 milhões de habitantes. Muitos têm vontade e lutam, às vezes, uma vida inteira para chegarem aqui, mas é muito difícil, é muito sacrifício, salvo raríssimas exceções de um ou outro que tem um padrinho forte, de um ou outro que é filho de governador ou de um grande empresário. Mas a maioria, só Deus e nós sabemos para se chegar aqui. Então, é tudo errado.

O deputado Targino em parte está correto, não com os termos... O que ocorre? Estou aqui há 13, 14 anos e nunca vi uma sessão de votação de projetos de interesse desta Casa ou da Bahia em dia de segunda-feira.

E como funciona a política, hoje? O deputado não está aqui, mas se o prefeito que vota nele, que o apoia quiser ir a uma secretaria e o deputado não o acompanhar, o prefeito, com toda razão, fica magoado, chateado, porque se desloca, às vezes, 500, mil quilômetros neste estado gigantesco, mendigando obras. Infelizmente, é o Brasil.

Se formos olhar na essência, por exemplo, deputados que têm que mendigar banheiros públicos para atender a um vereador. Imaginem se isso aqui não é uma

republiqueta de banana, literalmente. Um deputado tem que ficar na CAR mendigando banheiros, porque em pleno século XXI existem milhares de baianos que não têm banheiro para satisfazer suas necessidades. Esse é um estado do país. Então, está tudo errado.

É um deputado federal que tem que estar na cidade que representa, porque senão, com razão... tem que estar nos festejos, cavalgadas, argolinha, padroeiro. Qual é o papel do deputado? Qual deveria ser o papel do deputado estadual, para não falar da Câmara Federal ou do vereador.

Qual é a vida do vereador? Se se fizer uma estatística, vamos dizer, de cada dez vereadores de qualquer cidade da Bahia, nove acabaram com sua vida financeira e, às vezes, até a vida familiar. O que é que o vereador faz? O vereador vai acudir um que morre, o vereador vai levar outro para o hospital, o vereador vai patrocinar time de futebol, essa é a realidade.

Então, não concordo com a forma como foi colocada aqui, porque, como disse meu colega Angelo: “as pessoas já estão revoltadas por tantas notícias ruins dos deputados, da classe política. Chega um discurso desse e eles não sabem o funcionamento da Assembleia. Então, acham quem não está aqui presente não está trabalhando”.

Eu saí daqui na quinta-feira, já fui a quatro municípios, arriscando-me, como todos os outros, nas estradas. Já rodei mais de mil quilômetros. Cheguei ontem, às 22 horas. Foram 400 quilômetros com chuvas, estradas que não têm sinalização, estradas perigosíssimas.

Essa é a vida do deputado, o que, infelizmente, a maioria do povo não sabe. E com um discurso desse feito aqui, na Casa, todos nos colocam como se fizessemos parte do mal, essa é a triste realidade. Mas a vida do deputado, a vida do vereador, que é a formiga da política, é terrível.

Claro que ninguém está aqui forçado. Claro que estamos aqui por uma opção, mas a peneira para se chegar aqui,...

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Para concluir, deputado.

O Sr. ADOLFO MENEZES:- Vou concluir, Sr. Presidente.

(...) a peneira para ser vereador, a peneira para ser prefeito, só aqueles que fazem política, sabem.

Eu digo, às vezes...

Vou concluir, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Já esgotou o tempo, já está estourado...

O Sr. ADOLFO MENEZES:- Vou concluir, Sr. Presidente. Não precisa esse radicalismo, literalmente...

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- É por causa do tempo. Ainda temos um orador para falar.

O Sr. ADOLFO MENEZES:- Esse ponteiro suíço, V. Ex.^a, está muito radical. Vou concluir.

A imprensa deveria fazer um estudo por amostragem sobre a vida antes e depois daquele que foi político, tanto prefeito, como deputado, como vereador,...

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Obrigado.

O Sr. ADOLFO MENEZES:- (...) aí a população teria consciência de como é que funciona a política neste país.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- O.K. Desculpe-me por cobrar o tempo, mas tenho que ser rigoroso com todos.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Com a palavra o deputado Hildécio Meireles, pelo restante do Pequeno Expediente.

O Sr. HILDÉCIO MEIRELES:- Sr. Presidente, Srs. Deputados. Sr.^{as} Deputadas, senhores e senhoras presentes neste Plenário, eu fico muito tranquilo ao tratar deste assunto que foi abordado pelo deputado Targino Machado. Primeiro, porque sou um deputado frequente neste Plenário e que utiliza esta tribuna, buscando sempre o debate com os demais pares. Portanto, fico muito tranquilo.

Acho, deputado Targino, que temos que encontrar uma fórmula mais adequada para, de fato, trazer esse debate também ao Plenário, porque é uma realidade! Mas nós precisamos encontrar a fórmula mais adequada, de modo a que não levemos a imagem desta Casa para o ralo, como muitos pensam por aí.

Eu gostaria de acrescentar também aos Srs. Deputados, a todos que nos ouvem e que, muitas vezes, como disse aqui, há pouco, um colega, até desconhecem o mecanismo de trabalho desta Casa, que existe o trabalho das comissões, que é tão importante, tão fundamental para esta Casa quanto o trabalho aqui, no Plenário: as votações de projetos de lei, na maioria originária do Poder Executivo.

E esse, talvez seja, deputado Angelo, V. Ex.^a que é também um deputado atuante da base do governo, deputado Targino, um dos problemas. A forma açodada com que o Poder Executivo tem tratado esta Casa termina por esvaziar o debate, essa é que é a grande realidade! Vejam, senhores e senhoras, que muitas vezes os debates são mais acalorados nas comissões do que no próprio Plenário desta Casa.

Portanto, de fato, talvez o deputado Targino tenha acertado muito em trazer esse debate, não com essa fórmula. Mas é um momento da Presidência da Casa, é um

momento de todos os pares, de todos os Srs. Deputados, as Sr.^{as} Deputadas, de fato, se aterem a essa problemática que a gente vive, que é uma realidade.

Mas eu quero aproveitar o resto do meu tempo. Eu tenho dito sempre aqui... Aqui, no Plenário, pedi vista de voto; aqui, no Plenário, já solicitei vários projetos de leis; nas comissões, uma série de debates. Portanto, fico muito à vontade e tranquilo para discorrer sobre esse tema.

Mas, Sr. Presidente, Srs. Deputados, eu também ouvi aqui alguns colegas que me antecederam falarem de problemas pela Bahia. Esse é um dos problemas que nós temos aqui, nesta Casa, às vezes há um parlamentar discursando e três, quatro discutindo em paralelo, o que termina por tirar toda a atenção do colega que está na tribuna.

Mas ouvi aqui, também, presidente, alguns colegas, como V. Ex.^a, que falou, por exemplo, do problema de água em Feira de Santana, terra do Líder do Governo, Zé Neto.

Eu tenho, presidente, andado por aí e fico me perguntando, às vezes, como é que determinados municípios, como é que determinadas populações de distritos, de povoados ainda têm que correr atrás de carro-pipa. V. Ex.^a está falando de Feira de Santana, segunda cidade do nosso estado. Uma cidade pujante, uma cidade progressista e que, infelizmente, ainda sofre com a falta de água.

E por aí afora é assim na Bahia, em muitas localidades, sobretudo no sertão baiano, do Sudoeste, região do nosso Líder, deputado Luciano Ribeiro. E a gente vê o povo sofrendo atrás de carro-pipa, atrás de água. E é esta Bahia, é esta Bahia que este governo declama como o estado que mais progride em nosso país. Não é possível que a gente tenha a parcimônia de concordar com esse marketing que este governo faz, no sentido de ludibriar a população do nosso estado.

Vejam os senhores que no ano passado por demais foi falado aqui sobre a Ponte Salvador-Itaparica. Esqueceram da Ponte Salvador-Itaparica, se esqueceram porque de fato não vão construir. Aliás já estão dizendo que vão fazer a licitação depois da eleição, como foi em 2010, como foi em 2014 e agora como é em 2018.

Portanto, chegou a hora de nós, deputados de oposição, trazermos a esta Casa o debate, o debate da “ludibriação” por parte desse governo com o povo da Bahia.

Obrigado, presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Pablo Barrozo:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Questão de ordem do deputado Pablo Barrozo.

O Sr. Pablo Barrozo:- Sr. Presidente, peço a V. Ex.^a que determine o tempo regimental e faça a verificação do quórum da sessão. Queria aproveitar a oportunidade para relatar o meu sentimento com relação aos colegas que aqui existem. E muitos que estão aqui. E eu tenho tranquilidade para falar, porque durante o período dessa legislatura, que foi a que eu participei, nesses 3 anos de mandato, procuro, de forma até caxias, deixando alguns compromissos no interior, alguns compromissos em Salvador, me fazer presente aqui. Nada mais do que minha obrigação. Mas nós temos, por primazia, de estar aqui para debater o que é importante para o nosso estado. Resta saber se o fato de eu ter apenas uma falta durante 1 ano, em 300 sessões, deputado Zé Neto, ou de eu ter duas faltas durante 3 anos – além de estar presente, participo das sessões, estou em Plenário praticamente todos os dias, faço uso do meu mandato para ser a voz das pessoas que acreditam no meu mandato, que acreditaram nisso –, resta saber se a população da Bahia dá valor àqueles que fazem valer o seu mandato e estão aqui sempre presentes; aqueles, deputado Hildécio, que estão no Plenário, que estão nas comissões para debater as coisas importantes para o nosso estado; aqueles que fazem o trabalho legislativo. Resta saber se a população quer votar nestes, porque existem. E uma parcela da população vota naquele que presta um favorzinho, que faz o assistencialismo ou algo parecido.

Nós temos aí visto, durante esta caminhada, este ano, novos candidatos e candidatos antigos que chegam nos municípios oferecendo, inclusive, dinheiro para se eleger, diante de toda essa situação que vemos o país se encontrar.

Então a situação é muito mais grave do que se pensa e aqui fica o meu depoimento de pesar, de lamento por aqueles que não aproveitam a oportunidade de hoje para mudar a história do nosso estado, inclusive, a história da política recente. Porque bons homens e maus homens sempre tiveram, sempre têm e sempre terão. Mas o que a gente pretende como político – ou aquele que quer abraçar algum cargo político – é fazer a diferença, é fazer melhor, é se superar. E é para isso que estamos aqui.

Eu queria aproveitar a oportunidade também aqui... o meu pesar por mais um fato triste que aconteceu na nossa capital hoje. Salvador é uma cidade diferente de todas no mundo. Salvador tem uma topografia única, tem uma construção única pelo passado, construída no passado, desde que os portugueses chegaram aqui, e construída no presente.

Nós temos problemas de muitos anos. Agora, quem vem de fora para nossa capital sabe que aqui os baianos e soteropolitanos, todos que moram aqui, abraçam muito bem todas as pessoas que vêm aqui. Nós somos ordeiros, nós somos carinhosos com quem nos visita e a população, aqui, na sua grande maioria, prega a paz. Mas o que eu não posso aceitar, presidente, é que o governador do estado da Bahia aceite

que 100, 60, ou 150 gatos pingados acabem, transtornem e prejudiquem a vida de 3 milhões de habitantes.

Nós aqui, hoje, vivemos outro dia de terror, porque nesse estado, quaisquer 50, 60, 70 pessoas que se juntam aqui em Salvador para fazer protesto e fazer dessa cidade um caos são aceitas pelo governo do estado. A Polícia Militar do Estado da Bahia, que tem a responsabilidade e que recebe ordens do governador, a Polícia Militar, essa que respeito tanto, deve ser acionada pelo governo do estado.

O governador, quando tem caos aqui, ele olha o lado político e não bota ordem. Pode ser o MST, pode ser qualquer movimento sindical...

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Para concluir, deputado.

O Sr. Pablo Barrozo:- (...) mas aqui, deputado Zé Neto, infelizmente, o governador faz uso dessa baixaria para fazer uma política baixa, pequena. Enquanto isso, nós todos pagamos. A cidade, hoje, parou por causa de 50 pessoas irresponsáveis e da falta de um governo atuante.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Obrigado, deputado.

Para contraditar, o deputado Rosemberg Pinto.

O Sr. Rosemberg Pinto:- Sr. Presidente, já que o deputado saiu, então, está interrompido. Chame o Grande Expediente.

GRANDE EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Grande Expediente.

O tempo é do PMDB. (Pausa) Não há orador.

Horário das Representações Partidárias. Concedo a palavra ao nobre Líder do governo...

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Grande Expediente.

O tempo é do PMDB. (Pausa) Não há orador.

Horário das Representações Partidárias.

Concedo a palavra ao nobre Líder do governo e da Maioria ou ao Líder do Bloco Parlamentar PP/PSB/Podemos para falar ou indicar orador pelo tempo de 12 minutos.

O Sr. Zé Neto:- Serão 6 minutos para o deputado Zé Neto e 6 minutos para a deputada Fabíola.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Com a palavra, por 6 minutos, o deputado Zé Neto.

O Sr. ZÉ NETO:- Sr. Presidente, Sr.^{as} Deputadas e Srs. Deputados, eu queria, nesta tarde, fazer aqui algumas colocações muito ponderadas em defesa deste Parlamento. Com todo o respeito pessoal que tenho ao deputado Targino, ele sabe disso. Tenho respeito por todos os deputados e por todas as deputadas e todos eles sabem disso.

Estou aqui há três mandatos. Posso dizer com tranquilidade que ao que assisto aqui, no dia a dia desta Casa, é algo diverso e diferente do que foi dito pelo deputado, talvez num momento de fulgor. E isso viralizou em todo o estado de tal forma que é preciso colocar aqui um contraponto e outra posição que não a que foi viralizada.

Eu estou aqui nesta Casa e já vi muitos avanços, principalmente nos últimos 12 anos. Estou aqui há quatro mandatos: 16 anos. Esta Casa não tinha um auditório aberto; hoje tem e funciona. As comissões não funcionavam; e, hoje pela manhã, essas comissões funcionaram. Aqui se recebe sindicatos, associações, representações empresariais, representações do povo, representações das etnias.

Inclusive, faço este questionamento ao deputado Targino. Deputado, no dia em que V. Ex.^a fez esse discurso aqui à tarde, nós tivemos, no período da manhã, três eventos nesta Casa proporcionados por deputados. Três!

V. Ex.^a já se manifestou aqui neste período da tarde. Mas, hoje pela manhã, nós já tivemos um evento importantíssimo realizado pelas mulheres desta Casa e contou com as presenças de diversas deputadas e autoridades. Isso é o emblema da luta pelos direitos das mulheres, pelo respeito às mulheres. Isso também faz parte do mandato, Sr. Deputado.

V. Ex.^a sabe que esta Casa trabalha em diversas áreas. Inclusive, eu sou autor de uma lei, aliás, a primeira de uma Assembleia Legislativa no Brasil, a extinguir o 14º e o 15º salários. E esta Casa votou e aprovou por unanimidade. O coautor desta lei foi o deputado Elmar, à época Líder da Oposição.

E, aqui, deputado Luciano, Líder da Oposição, nós sempre soubemos dividir as dificuldades e dividir também a hora da política. Vejam, quanto à hora da política, nós temos Oposição e Governo. À hora do trabalho comum e em benefício da sociedade, nós já o fizemos várias vezes. A primeira lei de nepotismo, aprovada no Brasil, foi aqui desta Casa, e ela foi aprovada por unanimidade.

Aqui, nesta Casa, também foi a primeira norma aprovada, primeira ou segunda, não vou dar essa garantia, mas foi a garantia de que não houvesse mais ficha suja! A Lei da Ficha Limpa, o primeiro estado do Brasil foi este. E o autor foi Elmar Nascimento, Líder da Oposição e eu fui o coautor.

E eu pergunto o seguinte. No dia em que V. Ex.^a fez o discurso, eu estava aqui. Fiz um discurso. Fui ao cafezinho. Saí. Fui para o meu mandato. Na Casa, nós tínhamos 41 deputados, se não me engano.

O deputado, presente no Plenário, ele trabalha só no Plenário? Ele não pode ir ao gabinete?

Eu acho que não é isso, Sr. Deputado, Sr. Presidente. Não é isso.

Nós temos de ter cuidado, porque esta diminuição da importância do Parlamento, esta deformação que a grande mídia quer, a grande mídia, porque não é toda ela, ao contrário, uma grande parte da mídia vem a esta Casa buscar notícia, dialogar e buscar resolver os interesses do povo e nos questionar, reclamar do que precisa ser reclamado. Eu acho que este é o processo democrático.

V. Ex.^a poderia ter feito a sua crítica. O Parlamento, naquele momento, não tinha muita gente. Tudo bem. Não tinha muitos deputados aqui no Plenário. Mas, Sr. Presidente, deputado Targino, V. Ex.^a viu de manhã. Como estavam as comissões? V. Ex.^a tem acompanhado as comissões? V. Ex.^a tem vindo às comissões participar do dia a dia das comissões? É uma opção de V. Ex.^a não participar das comissões. V. Ex.^a não participa tanto das comissões como participa do Plenário. Outros deputados participam mais das comissões.

Eu trabalho 12, 14 horas por dia. E sei que aqui tem muita gente fazendo a mesma coisa. Ninguém vai se reeleger aqui sem trabalhar muito não!

Agora, qual é o trabalho do deputado? Nós batemos todos os recordes de produção há 3 meses atrás. Vivemos um momento da política. Se nós, políticos, não tivermos o respeito a nós mesmos, quem terá?

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Para concluir.

O Sr. ZÉ NETO:- Peço a V. Ex.^a me conceder mais dois minutos.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Eu serei rigoroso, deputado. Então o senhor entra no tempo...

O Sr. ZÉ NETO:- Exatamente.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Ah, certo.

O Sr. ZÉ NETO:- E, aí, Sr. Presidente, nós vivemos o momento. Primeiro, deputado Targino, as comissões só foram possíveis de encerrar após muito trabalho. O deputado Luciano viu aqui como foi. Encerramos há duas semanas atrás a composição das comissões que, no passado, deputado, presidente, eram três meses de discussões para resolver problema de comissão. Esses últimos anos, a gente resolve em um mês, que é o razoável.

Hoje, estão sendas instaladas as comissões no Congresso! Nós instalamos há duas semanas atrás. Nós limpamos todas as pautas desta Casa. Os projetos do governo começaram a vencer prazo agora. O que entrou aqui na pauta foram vetos do ano passado! Nem demanda temos ainda, mesmo as de governo. As de deputados, começam do zero e vão ter que andar. E, aí, as comissões têm de estar compostas.

Além disso, nós temos a janela partidária que criou dificuldades e ainda hoje cria. Eu ainda tenho quatro ou cinco problemas para resolver. E tudo isso é da política.

Será que a gente consegue explicar isso a todo mundo de tal forma que compreendam que não é o esvaziamento do Plenário o motivo pelo qual não se trabalha nesta Casa? Não há ninguém nesta Casa neste momento que não esteja fazendo alguma coisa em alguma comissão ou alguma coisa em alguma secretaria ou alguma coisa em algum gabinete!

Há alguns bons, alguns ruins! Isso vai existir em qualquer lugar.

Agora, eu acho que a gente tem que ter cuidado, porque nós vivemos um momento difícil neste país, difícil para nós todos políticos.

Eu saio de casa olhando para as minhas filhas, para a minha mulher, para a minha família. Venho aqui e me orgulho de fazer política. Eu não tenho nenhuma vergonha de ser político. Quando decidi deixar parcialmente o meu escritório de advocacia, onde eu era muito bem-sucedido - e até hoje ele está aberto -, para vir fazer política, eu vim defender a honra dos baianos, eu vim defender a minha honra, a da minha família e a do meu estado. Fosse na oposição, como fui; como, hoje, no governo.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Mais 2 minutos para o deputado.

O Sr. ZÉ NETO:- Não tem problema algum ser oposição ou ser governo. Se nós temos que pontuar, V. Ex.^a chegue aqui e pontue, fulano não está aqui, beltrano não está aqui, sicrano não está aqui, mas não generalizar.

V. Ex.^a sabe do carinho que eu tenho por V. Ex.^a. E já tivemos momentos difíceis, mas V. Ex.^a sabe o quanto nós aprendemos nesta Casa a superar divisões e questões pessoais, olhando sempre mais para o coletivo e para o ser humano. Eu estou, aqui, chamando a atenção e fazendo esse contraponto com muita responsabilidade de líder que sou. A gente vai votar hoje? Não, vai votar amanhã. Terça-feira... nós inauguramos, há 2 governos, um processo onde toda terça-feira a gente começa tendo isso como uma coisa já lógica de fazer votações.

Mas eu encerro dizendo, Sr. Presidente, que há de se pensar, também, uma outra questão: por que os parlamentos estão esvaziados? Não temos, deputado Angelo Almeida e deputado Rosemberg, novos convênios, porque o governo federal travou tudo para a Bahia. Nós não temos política fiscal, porque está todo mundo em stand by. No Brasil inteiro está assim e ninguém mexe com política fiscal, não tem o que votar. Não tem política salarial, porque vivemos a maior e mais profunda crise que a história do Brasil já viveu para os estados brasileiros, todos eles. Só 5 estados deram algum reajustamento nos últimos 5 anos.

Então, tudo isso, deputado Targino, esvazia, de certa forma, as pautas dos parlamentos todos em todo o Brasil. Então, eu peço a V. Ex.^a que sejamos mais

generosos com a nossa condição de políticos. Eu não concordo quando V. Ex.^a coloca, inclusive, em alguns momentos, generalizando. Nós não temos que ter outra coisa senão orgulho de estarmos aqui, porque fomos escolhidos pela população baiana. Agora, é preciso, ao inverso do que foi feito, saber quem são os bons e quem são os ruins. E caberá ao povo, caberá àqueles que estão fiscalizando os seus votos. Isso nós temos que evoluir.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson) :- Para concluir, deputado.

O Sr. ZÉ NETO:- Concluindo, Sr. Presidente.

Isso nós vamos ter que evoluir. Acho que, cada dia mais, o eleitor deve procurar a quem dar o voto e o que se faz com o voto dele. Aqui no Parlamento deve ser assim. Então, eu queria, com todo o respeito, concluir ...

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson) :- Para concluir, deputado.

O Sr. ZÉ NETO:- ... e dizer que tenhamos mais parcimônia. Este Parlamento da Bahia, diante do que a gente vê no Brasil, inclusive sob a batuta do presidente Coronel, nós temos tido um momento muito importante, eu diria, de grandeza.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson) :- Deputado, eu vou descontar no tempo da deputada Fabíola Mansur.

O Sr. ZÉ NETO:- Pode descontar.

Temos dificuldades? Temos dificuldades, mas vamos enfrentar as dificuldades com mais ponderação, com mais politização. E buscando resolvê-las não da forma como foi colocado e com aquela generalização que nós assistimos.

Era isso.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Pelo restante do tempo, deputada Fabíola Mansur.

O Sr. Rosemberg Pinto:- Sr. Presidente, só para corrigir, eram 4 minutos, e ele marcou 3.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Sim, já marcou ali.

O Sr. Rosemberg Pinto:- É porque ficaram 4 para ela. O correto eram 4.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson) :- Então, 3 minutos para a deputada Fabíola, porque Zé Neto falou mais 1 minuto. 3 minutos.

A Sr.^a Dra. FABÍOLA MANSUR:- O.k., Sr. Presidente. Eu vou tentar ser breve para falar, inclusive, sobre o nosso trabalho no fim de semana. Queríamos, aqui, primeiro, saudar o prefeito de Amélia Rodrigues e a APLB regional que, num ato bem queríamos aqui primeiro saudar o prefeito de Amélia Rodrigues e a APLB Regional, que num ato bem cheio de educadores e educadoras promoveu repasse de

precatórias do FUNDEF, 25% para compor a remuneração dos professores. Eu acho, como presidente da Comissão de Educação, Cultura, Ciência e Tecnologia e Serviços Públicos, um ato a ser aqui louvado. Portanto, fica aqui o nosso elogio à negociação entre a APLB Regional e a prefeitura de Amélia Rodrigues.

Em segundo, convidar a todos os deputados que na semana passada também, numa sessão da nossa Comissão de Educação, Cultura, Ciência e Tecnologia e Serviço Público aprovamos junto com a Secti um dos melhores eventos que esta Casa terá, que acontecerá no dia 28, um seminário que se chama Estratégia Bahia, uma discussão sobre ciência, tecnologia e inovação e sua importância para o desenvolvimento econômico e social do nosso estado. Estaremos com a presença da Fieb, do Crea, de várias pessoas da academia, das nossas universidades estaduais, dos estudantes dos empreendedores que fazem *startups*, que fazem aplicativos de políticas públicas.

E, lembrando de aplicativos, eu quero aqui então saudar o nosso governador. Estivemos no sábado assinando a ordem de serviço para Policlínica de Escada, uma policlínica que vai ter quase R\$ 20 milhões de investimentos e que certamente servirá para melhorar o acesso a exames de média complexidade e a pequenos procedimentos, além de especialidades, 18 especialidades, certamente melhorando o acesso à saúde de Salvador. É um grande presente.

E no domingo, também estivemos presentes em Itapuã para assinatura da ordem de serviço da Unidade Básica de Saúde, que irá certamente contar com uma estrutura de investimento de R\$ 2 milhões e em equipamentos mais R\$ 500 mil. Nós sabemos que em Salvador tem uma cobertura pequena, inferior a 40%, e que a construção de uma Unidade Básica de Saúde não só traz a saúde básica, aquela onde a gente resolve 80% das coisas, traz a situação para próximo das pessoas, como pode tratar doenças básicas como diabetes, hipertensão, tratar o estado de saúde da mulher.

Então, eu quero aqui saudar não só isso e com a sua vênua, Sr. Presidente, saudar aqui as deputadas desta Casa. Nós fizemos hoje de manhã uma das melhores sessões solenes em homenagem ao Março Mulher, contando com 8 homenageadas das deputadas e 25 personalidades que nos seus diversos segmentos fazem o enfrentamento...

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Para concluir, deputada.

A Sr.^a Dr.^a FABIOLA MANSUR:- (...) à violência doméstica, lutam por direitos das mulheres, pelo empoderamento e autonomia. São mulheres que honram a Bahia, são mulheres que nos inspiram. Então eu quero saudar a presidente Luiza Maia e a todos os deputados e todos que aqui presenciaram essa sessão.

Obrigada, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- O.k., deputado Rosemberg Pinto, questão de ordem.

O Sr. Rosemberg Pinto:- Eu queria uma verificação de quórum, por gentileza.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Pedido de verificação de quórum do deputado Rosemberg Pinto. Deputado Targino Machado.

O Sr. Targino Machado:- Sr. Presidente, eu, através de questão de ordem, quero falar nesse momento que antes de formular a questão de ordem, eu gostaria de dizer, respondendo ao deputado Zé Neto que diz que já viu muitos avanços nesta Casa e eu quero dizer que eu espero ver realmente avanços, porque o que eu tenho visto aqui é a melhoria reforma do Plenário, colocação de painel, reforma da garagem, a reforma da garagem. Nós precisamos aqui é da reforma dos nossos pares, dos seus comportamentos. Mesmo no momento difícil, porque sei que o meu pronunciamento do último dia 20, nesta Casa, aqui desta mesma bancada, colocou esta Casa numa roda difícil, num momento difícil, mas, mesmo assim, vejam como está esvaziado o Plenário desde o início da sessão.

Ressaltar, como o deputado Zé Neto ressaltou, os eventos importantíssimos que são produzidos por esta Casa. Esse, deputado Zé Neto, não é o pensamento do povo que está aí fora e que não encontra justificativa para uma Casa tão cara, que custa quase R\$ 600 mil, estar fazendo de conta que funciona. V. Ex.^a diz que eu quis diminuir a importância desta Casa e que essa diminuição da importância desta Casa é patrocinada pela grande mídia. E eu quero dizer a V. Ex.^a que não vamos inverter as circunstâncias. É a imprensa a quem cabe fiscalizar os governos, as políticas e os políticos, não os políticos quererem fiscalizar a imprensa.

V. Ex.^a fala em recorde de produção há cerca de três meses. Aquilo é vergonhoso. Eu já conversei com o Líder do Governo, deputado Luciano Ribeiro, que não há de se permitir, pelo menos a Oposição, o que aconteceu aqui. Passa-se um ano sem trabalhar para chegar nos últimos dias querer aprovar, a toque de caixa, 100 projetos, 100 proposições.

Pedi-me, também, o deputado Zé Neto, Sr. Presidente, para pontuar, para citar o deputado fulano, o deputado A, o deputado B, o deputado C que não se encontram presentes. Eu quero dizer que não é meu papel fazer isso, este é o papel da Mesa Diretora desta Casa cortar o ponto dos faltosos. Mas a Comissão Diretora desta Casa, formada por 14 Srs. Deputados também não tem moral para cortar ponto de ninguém, porque o que vejo aqui é não aparecer um membro da Mesa Diretora sequer para abrir as sessões e o deputado Carlos Geilson tem que fazê-lo praticamente todos os dias. Praticamente todos os dias, podem olhar as notas taquigráficas quem é que está

a abrir as sessões desta Casa. O deputado Carlos Geilson em 95% das vezes, neste ano, sessões que não são levadas a cabo pela falta de presença dos Srs. Deputados.

Quero dizer, também, Sr. Presidente, ao deputado Líder do Governo, quando o governador quer aprovar alguma matéria de interesse do governo nesta Casa, aí sim aparecem todos os Srs. Deputados para bater continência e balançar a cabeça afirmativamente para o governador. A verdadeira “bancada puxa-saco” do governador. Basta o governador ameaçar em puxar a orelha ou dá um telefonema que aqui todos aparecem. Por que o deputado Zé Neto não faz isso todos os dias? Porque quem tem obrigação de manter o quórum desta Casa não é a Oposição que tem uma minoria na sua Bancada, mas a Bancada do Governo que tem 42 Srs. Deputados. Vejo aqui agora só a deputada Fabíola Mansur, o deputado Rosemberg e o deputado Zé Neto. Cadê os outros 39? Citar os nomes deles eu deixo para V.Ex^a, deputado Zé Neto fazê-lo.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- A sessão está encerrada por falta de quórum.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.